

REPUBLICA

Orgão do Partido Republicano Catarinense

ANNO XVIII

FLORIANOPOLIS

Quinta-feira, 11 de Outubro de 1923

SANTA CATARINA

NUM 1471

Em Ruy Barbosa

O sr. dr. Hercílio Luz, governador do Estado, recebeu dos srs. Felipe Antonio Boaventura Lemos e Celso Nascimento o seguinte telegramma:

Ruy Barbosa, 9.— Temos a satisfação de comunicar à v. exa. que, por iniciativa dos drs. Zulmiro Soncini e Jorge Maisonneuve, juiz de direito e promotor público, e Octaviano Santos, superintendente municipal, foram fundadas, a expensas da população, a escola nocturna gratuita «Conselheiro Maia» e a caixa escolar «Marcelo Bormann», quem assim estabeleceu o posto vacinário «Dr. Luiz Guimarães» e o posto médico «Dr. Arthur Guimaraes».

A escola funcionará sob a direção do dr. Maisonneuve e os postos médico e vacinário estarão no cuidado do dr. Jorge Bleyer, sem remuneração.

A população congratula-se com v. exa. por tão feita e patriótica iniciativa.

D. Coralina Luz

Chegou à noite, a tarde, de Taquara, a exmo. sra. d. Coralina Ferreira da Luz, virtuosa esposa do sr. dr. Hercílio Luz, ilustre governador do Estado.

A distinta senhora regressou hoje para aquela localidade.

Justa homenagem

O sr. Jorge do Amaral Faria, administrador interino do Posto Zootécnico, dr. A. S. Brasil reúne homenagem para assistirmos à inauguração, no escritoório de mesma repartição, do retrato do exmo. sr. dr. Hercílio Luz, governador do Estado, a qual se realizará a 14 do corrente, às 13 horas.

Dr. Joe Collaco

De Taquara, regressou hontem, à tarde, acompanhado de sua exma. esposa e filha, o sr. dr. Joe Collaco, secretário do Interior e Justiça.

Accumulações remuneradas

O sr. deputado Antônio Carlos propôs ao comissário de finanças, que o aceitaram, um artigo de lei privando da acumulação remunerada de quaisquer espécies os funcionários civis ou militares que, de acordo com os decretos em vigor, exercem cargo, emprego ou função pública de qualquer natureza, estranhos aos respectivos cargos ou postos, ainda mesmo que elegam federal, estadual ou municipal, e remunerados, quer com vencimentos quer com gratificação ou subsídio fixado, a contar da data desta lei, privados de todos os vencimentos no respectivo cargo ou posto durante o exercício dessas funções ou no período das sessões ordinárias ou extraordinárias do Congresso Nacional, quando nela tiverem parte.

Congresso Nacional

Câmara
Rio, 9. Fora lida de numero não houve sessão h. 10 na Câmara.

Senado

Rio, 9. Em ordem do dia foram aprovadas as emendas da Câmara ao projeto da lei de imprensa, do n.º 46.º

Anunciada a votação da última emenda, que manda entregar a lei em execução desde a data de sua sanção, falou longamente o senador Paulo Frontin, expondo a base do expediente.

O senador Euzebio de Andrade roeu queira e obteve que fosse prorrogada a sessão para mais meia hora.

O senador Frontin continuou, então, a combater a emenda, que não foi votada por falta de numero.

O movimento separatista da Rhenânia

Algumas considerações

Dois escombros da Europa levantaram, no próximo inverno, um novo Estado? Será proclamada a república da Rhenânia? Tais são as inquietações dos que acompanham com interesse o estado actual do velho continente.

Os grandes financeiros são de prever que, devido da hora agitada que a Alemanha atravessa, seja essa a solução mais rápida da questão do Ruhr.

Não é desconhecido o facto de serem os estados franceses, mesmo os mais em evidência, que pregam uma neutralidade benevolente para com o movimento separatista da Rhenânia, sympathicos à existência desse plano político.

Da sete milhões de habitantes das províncias rhenanas, dezenas de milhares constituirão uma organização com objectivo a autonomia da Rhenânia e com a adopção do novo rei-unido.

«Die Wacht am Rhine» perdeu o seu carácter de canção guerra, para revestir-se de uma significação mais alta.

Von Metzke disse, certa vez: «O Rhenô é a espada da Alemanha, e o general Foch com acuidade admirável, não deixou de afirmar: «O Rhenô deve ser o escudo da França». Ha coisa de nós, o dr. Dörten, um dos líderes do movimento separatista, discursando perante uma assembleia de seis mil delegados, no «Festhalle», em Coblença, convocou a assistência a prestar o juramento de hetero-pela independência da Rhenânia.

Nunca movimento unânime, as boas e más exclamaram com entusiasmo: «Wir Schwestern!» (irmãs). E o orgão ateu o hymno rhenano da paz.

O separatismo tem seu origem no desejo da paz, que os rhenanos acreditam não alcançar enquanto a Rhenânia permanecer a Alemanha. E, portanto, ressalvase, entanto, que, em teoria nutrindo sentimentos de amizade para com a França, não querem absolutamente a união com este país. O seu desprendimento vai mesmo ao ponto de declarar que, não tudo, mas parte não, acontecimentos que provocaram a guerra, estão, comodamente depositados a custado o encargo de uma razãoável parte das reparações.

A imprensa britânica não conorda, de forma alguma, com essa atitude da Rhenânia, explicando-a como um plano de ordem política e estratégica.

Jürgen Beetz já havia exprimido o verdadeiro pensamento da opinião pública inglesa a esse propósito, quando, falando na Câmara dos Comuns sobre as declarações do primeiro ministro Baldwin, relativas a o que a guerra franco-britânica teria de reiniciar para responder à Alemanha, afirmou que, se a guerra fosse repreendida, a Alemanha desmoronaria, deixando a França a posse das suas terras dependentes de carvalho e fábrica no continente europeu.

Por outro lado, o Dörten declara que os rhenanos querem a paz com os franceses e os belgas. E acrescenta que, se Berlim não quer fazer as pazes, elles mesmos tornarão a e provavelmente, para que o povo rhenano deverá ser permitido cultivar a sua terra, isto é, servir de buffer entre o Oriente e o Ocidente, tanto mais que a Rhenânia é, verdadeiramente, a antiga magia alemã.

E depois de perguntar por que o senador Francha anexar à Rhenânia, quando o tratado de Versalhes, assinado pelo Reich, entregou a Rhenânia aos aliados como garantia, diz compreender o que quer Paris: um movimento separatista, leal e sincero. E conclui: «Vamos agir nesse sentido, teremos a Rhenânia independente. Surge, porém, um dos pontos mais importantes a ser resolvido. E' sobre

Juramento á Bandeira

O Comandante desta Guarda Federal tem a honra de convidar a população desta cívica cidade para assistir ao juramento á Bandeira pelos conscriptos desta Guarda, o qual terá lugar na praça 15 de Novembro, às 13 horas do dia 12 do corrente.

Alfredo de Fonseca
Tenente-Coronel Comandante

Bibliographia

A pequena Patria

Tal é o título que lhevei quando quei, no proximo inverno, um discurso a sr. Marcos Kauter entreou diversos discursos e duas conferências.

A edição do «A pequena Patria» tem um objectivo intímistico e, no mesmo tempo, para dar-lhe a oportunidade de julgar o mérito do seu autor.

Revelava-se-me o sr. Marcos Kauter, um estudioso da nossa história, tendo desenvolvido a parte referente à fundação e colonização do Brasil, talvez, de maior parte das curiosidades e descrição da sua confidencial por haver sido simples e bela, que se não poderia apagar da memória dos que a lerem.

O livrinho que nos foi oferecido com grande dedicação tem uma edição testada, trazendo, embora com poucos aspectos interessantes, muitos.

Costitui-se, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

Creio que, assim, uma boavista obra de propaganda da terra natal.

A DATA

11 DE OUTUBRO

Em 1924, o dr. João Antônio Rodrigues de Carvalho, primeiro presidente da antiga província, apresentou ao Conselho o plano de abertura de uma estrada ligando Lages à comarca do Peñy Guassú.

A propósito, escreveu uma interessante memória, que se encontra na Revista de Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

CANTU-MIRIM

Garcia, esposa do sr. Telesmaco Euclides Garcia, funcionário do comércio desta capital.

FALECIMENTO

(Continua A de 11) Na sua residência, na Rua Presidente Dutra, faleceu ante-hontem a ex-mulher do dr. Fernando Almeida da Silva, esposa do sr. Mário Horta da Silva, funcionário aduaneiro.

A extinta deixou no orfanotório uma filhinha.

O sepultamento de seu cadáver realizou-se hontem, às 11 horas, no cemitério público, com grande pompa fúnebre.

Ao seu esposo e demais parentes, apresentamos condolências.

HOSPEDES E VIAJANTES

Drs. Pinheiro Machado e Brás Reverendo

Vindos de São Paulo estão nesta capital os srs. drs. Angelo Pinheiro Machado, industrialista daquela Estado, e Brás de Reverendo.

Os ilustres viajantes embarcaram brevemente com destino à cidade de Tubarão, onde vão em visita à Empresa Agrícola ali estabelecida.

República apresenta-lhes os seus votos de feliz permanência nesta capital.

VISITA

Arthur Nahas

Deus nos, hontem, o prazer de sua visita o jovem Arthur Nagib Nahas do comércio desta capital.

ASSOCIAÇÕES

Club Recreativo 13 de Outubro
Em comemoração à passagem do segundo aniversário da sua fundação, o Club Recreativo 13 de Outubro, com sede à rua Conselheiro Matias, promoverá na próxima segunda-feira, em sua sede, uma reunião dançante, que promete grande animação.

Muito gratos pelo convite que nos foi enviado para comparecermos a essa festa.

SUPERINTENDÊNCIA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS

Administração do sr. dr. Abelardo Lur, superintendente municipal

EXPEDIENTE

MEZ DE OUTUBRO DE 1920

Requerimentos despatchados

Dia 5

Dr. Milton Tavares. Como requer. Joaquim Martins Baptista. Como requer.

Dia 6

Abilio Maia, Inscrevase; João Hippolyto Vieira. Como requer. Maria Galdina Teixeira. Certifique-se.

Pedro Goulart. Como requer. Egberto Moellmann. Como requer. Antônio Porsura. Deterido. Antônio Gandra. Deterido.

Dia 8

Oscar Candido Capella. Certifique-se. Manoel Xavier de Almeida. Deterido.

Dia 9

José Quintino Cardoso. Como requer. José Francisco da Costa Campinas. Como requer.

Francisco Raymundo Machado. Deterido.

Abilio Maia. Inscrevase.

Egberto Moellmann. Como requer.

PREFIRAM Salutaris

A rainha das águas Minerais

Notícias telegraphicas

INTERIOR

DR. RAUL SOARES

Rio, 9. O deputado Bruno Branco recebeu do dr. Fernando da Mello Viana, secretário do Interior da Missão Geral, um telegramma em que comunicava que saiu de volta de Caxambu, onde esteve com o dr. Raul Soares, o qual vai bem. Os seus médicos assistentes aconselham-nos a tratar-se no Rio, e para isso o presidente já pediu a necessária licença ao Congresso do Estado.

TORPEDEIRO AVARIADO

Rio, 9. Chegou a este porto o torpedeiro «Ipiranga do Norte», rebocado pelo navio número «Nunes Freire».

Esse vaso de guerra sofreu a 29 do passado, na Ilha Grande, ligeiras avarias por haver se chocado nas pedras.

MANOBRAS DA ESQUADRA

Rio, 9. Terminaram os últimos exercícios da esquadra, com as provas de futebol real sobre o sítio móvel «11 de Julho».

Todas as unidades regressaram amanhã a esta capital.

ADOENTADO

Rio, 9. Acha-se enfermo o dr. Francisco Bhering, director-geral dos Telegraphos.

EM CONFERENCIA

Rio, 9. O deputado Adolpho Konrad esteve hoje no Catete, em conferência com o dr. Arthur Bernardes, presidente da República.

EXPEDIENTE DA

DELEGACIA

Rio, 9. O ministro da Fazenda autorizou Delegacia Fiscal desse Estado a promover a abertura de concorrência administrativa ou patenteante para a aquisição do material de expediente, e a encaminhar na Imprensa Nacional os livros impressos mais urgentes a utilizar, livros remetidos pelo conselheiro central, devendo aguardar a votação do orçamento para a encerramento das restantes livros impressos.

NOMEAÇÃO

Rio, 9. O dr. Arthur Bernardes, presidente da República, nomeou o sr. Belmiro Sampaio Lopes, suplente do seu substituto, o juiz Federal em Porto União, desse Estado.

MONUMENTO A CHRISTO

Rio, 9. A submissão do monumento a Christo Redentor, que será levantado no alto do Corcovado, atingiu a quinta de 677 contos.

UMA CONFERENCIA

Rio, 10. Reuniu-se na sede do Instituto Histórico para ouvir a conferência que o sr. Dr. Henrique Sanguineti, presidente da Academia Brasileira de Letras, fará dia 11, sobre o tema: «O papel da Marinha na independência».

FOI PRESO

Rio, 10. Foi preso, hontem a noite, Leônidas Resenho, diretor da «Aventura» que por esse motivo detinha o detento hoje.

A VIAGEM DO GAL

SETEMBRINO

Rio, 10. Na sua primeira viagem ao Leste do sul, o general Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra, levará em sua comitiva os marechais Euclydes Pimentel e Rego Barros, tenente Argenir Melo e o sr. Dr. Eça.

Os jornais anunciam que a partida do ministro da Guerra está definitivamente adiada para sábado.

EXTERIOR

ALLEMANHA PELA NORMALIZAÇÃO DO RUHR

Berlim, 10. Sabese, de fonte oficial, que o governo comunicou a França e à Bélgica estar disposto a entrar em negociações sobre os dados relativos ao tratamento do tra-

balho pelos alemães do Ruhr, e sobre outros pontos ligados à crise de resistência parcial e, consequentemente, ao pacífico dos pagamentos das reparações.

O governo tentou suspender a resposta ao ultimatum das grandes indústrias, até que recebe a resposta da França e da Bélgica.

PELA UNIDADE NACIONAL

Berlim, 10. Faltando ao Reichstag, o chanceler Stresemann declarou ser completamente inconcebível que Poincaré adoptasse política tão distorcida sobre a situação alemã, de forma a produzir um estado de coisas entre a Alemanha e a França, sem base em nenhum tratado.

Por isso, em face da atitude do governo francês, é necessário, visto que nunca a Alemanha manteve a sua unidade nacional, pois só pode chegar em que a Alemanha não se sujeite a aceitar as novas imposições dos seus adversários.

ULTIMATUM AOS FERROVIARIOS

Berlim, 10. Noticiam de Estrasburgo as autoridades de ocupação alemãs que o prazo expira hoje, exigindo-lhes sua volta ao trabalho, pois, em caso contrário, serão expulsos.

Esse facto se refere a mais de quinhentos mil funcionários e operários das estradas de ferro.

CHILE

O FLUMINENSE JULGADO POR UM PROFESSOR CHILENO

Santiago, 10. La Nación publicou interessante artigo de Moisés Poppte Trocino, professor da universidade de São Paulo, que esteve no Rio de Janeiro como delegado do governo no Congresso de Maternidade e Previdência Social, em que se refere ao grande desacordamento que o Brasil tem tido os desportos nacionais.

Nesse artigo Moisés Trocino alega-se, principalmente, da formulável e extraordinária organização desportiva que é o Fluminense Foot-Ball Club, no qual temos mais rasgados e emocionantes elogios, tendo em destaque a admirável instalação de todas as suas seções desportivas e o desenvolvimento de todos os demais esportes.

Trocino faz também referência aos directores do Fluminense e especialmente ao secretário-geral, dr. Mario Polo, que o credencia com a mais alta dignidade e competente gentileza.

COLOMBIA

PRESIDENTE PROCESSADO

Bogotá, 10. Contra o presidente da República, Nel Ospina, será processado por ter dado ordem de expulsão de diversos oficiais públicos, entre os quais se encontra o general a quem é presidente, que são vítimas desse abuso de liberdade tendente a restringir suas opiniões, a encerar suas atitudes, para poderem corrigir a previsão e julgar da imprensa, quando erradas, ou quando propriamente malvadas.

E' esse o caso ocorrente.

Não sou, dentro de todos, o mais autopisado para vir aqui fazer a defesa do Congresso do Estado (que apoiou), e do seu governo, mas penso que interpretar os sentimentos daquele caso, subindo à tribuna para protestar contra as ações que são tão infelizes e traiçoeiras quanto foram traiçoeiras e infelizes o próprio artigo do dr. Horácio Lutz, que o presidente.

Mas, se o Presidente se acha que não é fácil encontrar fontes de informação diversas, oficiais públicos, como rivais deles, expôs no seu discurso, é necessário que ele seja honestamente informado.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pôde ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROSAS: O Estado de Santa Catharina não pode ser atingido por um órgão de publicidade que tem resultado a situação anestesiada.

SR. CAETANO COSTA: Não é assim.

SR. OSCAR ROS

pública, a boa fé dos governantes pode ser acreditada em negócios desse natureza, prejudicando os interesses colectivos.

Todos nós sabemos que, há pouco tempo ainda, a República Argentina, a grande e próspera nação amiga, governada, alias, por estatistas de escula, sofreu graves prejuízos num operação de crédito com banqueiros que faliram.

(Continua)

Notas Forenses

Superior Tribunal de Justiça

Missão em 28. 9. 1923

Reuniu-se este Tribunal sobre presidência do sr. desembargador Ayres de Albuquerque Gama, presentes os srs. desembargadores Francisco Tavares da Cunha Sabino, João Pedro da Silva, Heráclito Carneiro Ribeiro, e o sr. América de Silveira Nunes, procurador geral do Estado, faltando os srs. desembargadores João da Silva Medeiros Filho, presidente e Antônio Gonçalves Ramagem.

Distribuições: Ao sr. desembargador Ayres Gama, os autos da apelação crime n. 2.603, da comarca de Lages, em que são apelantes Joaquim Vicente de Lima e outro e apelada a Justiça.

Ao sr. desembargador Tavares Sobrinho, os autos da apelação crime n. 2.604, de comarca de Itajahy, em que é apelante a Justiça e apelada a Bernardo Saraiva Págão.

Ao sr. desembargador Pedro Silva, os autos da apelação crime n. 2.605, da comarca de Florianópolis, em que é apelante a Justiça e apelada a Brazil de Souza.

Restituições: Polo sr. Procurador Geral do Estado, foram restituídos com o seu parecer os seguintes autos:

Ao sr. desembargador Ayres Gama, e agravo n. 2.67, da comarca de Tubarão, em que são aggravantes Manoel Cabral da Silva e sim, e agravado o juiz de direito da comarca.

Ao sr. desembargador Carnelio Ribeiro, o recurso crime n. 612, da comarca de Graciosa, em que é recorrente a Justiça e recorrido Octavio Manoel de Bittencourt.

Passagens: Da sr. desembargador Ayres Gama ao sr. desembargador Tavares Sobrinho, os autos de apelação civil n. 1.087, da comarca de Araranguá, em que são apelantes Joaquim Cabral da Silva e sim, e agravado o juiz de direito da comarca.

Do sr. desembargador Tavares Sobrinho ao sr. desembargador Pedro Silva, os autos seguintes:

Apelação crime n. 2.585, da comarca de Chapecó, em que é apelante a Justiça e apelado Promotor Teixeira da Souza; apelação civil n. 1.070, da comarca de Palhoça, em que são apelantes Cândido Antônio Borba e outros e apelados Bernardo Pereira da Silva; recurso crime n. 610, da comarca de Graciosa, em que o recorrente a Justiça e recorrido o Paualto Eletrônico e Luiz Appelago crime n. 2.582, da comarca de Graciosa, em que é apelante a Justiça e apelado Achille Barbelli e apelação civil n. 1088, da comarca de Araranguá, em que são apelantes Joséino Machado da Rocha e sim e apelados Mario Gama e sim.

Do sr. desembargador Heráclito Carneiro Ribeiro ao sr. desembargador Ayres Gama, os autos seguintes:

Apelação crime n. 2.586, da comarca de Lages, em que é apelante a Justiça e apelado Casimiro da Silva Varella e apelação crime n. 2.597, da comarca de Lages, em que é apelante a Justiça e apelados Lino Siqueira e outros.

Pedidos de datil: Pelo sr. desembargador Pedro Silva, foi pedido da parte os julgamentos dos autos seguintes:

Apelação crime n. 2.588, da comarca de Araranguá, em que é apelante a Justiça e apelado Ignacio Furtado e apelação crime n. 2.591, da comarca de Lages, em que é apelante a Justiça e apelados Arthur Vasconcelos, e sim designado a sessão seguinte para os seus julgamentos.

Apelação crime n. 2.593, da comarca de Araranguá, em que é apelante a Justiça e apelado Ignacio Furtado e apelação crime n. 2.595, da comarca de Lages, em que é apelante a Justiça e apelados Arthur Vasconcelos, e sim designado a sessão seguinte para os seus julgamentos.

Apelação crime n. 2.598, da comarca de Araranguá, em que é apelante a Justiça e apelado Ignacio Furtado e apelação crime n. 2.599, da comarca de Lages, em que é apelante a Justiça e apelados Arthur Vasconcelos, e sim designado a sessão seguinte para os seus julgamentos.

Apelação crime n. 2.600, da comarca de Araranguá, em que é apelante a Justiça e apelado Ignacio Furtado e apelação crime n. 2.601, da comarca de Lages, em que é apelante a Justiça e apelados Arthur Vasconcelos, e sim designado a sessão seguinte para os seus julgamentos.

(Continua)

Assinaturas de acréscimos: Foram assinados os seguintes autos:

Apelação civil n. 1.078, da comarca de Tubarão, em que é apelante Ignacio Bratti e apelado Bonaventura da Costa Mello, presidiu a assinatura o sr. desembargador Henrique Ribeiro e da apelação crime n. 2.581, da comarca de Porto União, em que é apelante a Justiça e apelado Wladimir Alves dos Santos, presidiu a assinatura.

Julgamentos: Foram julgados os seguintes autos:

Apelação crime n. 2.592, da comarca de Lages, em que é apelante Valdir Roberto da Silva e a Juiz Evaristo da Cunha, decidindo o Tribunal anular o processo e o julgamento para mandar o caso a novo. Presidiu o julgamento o sr. desembargador Pedro Silva.

Apelação crime n. 2.594, da comarca de Lages, em que é apelante Valdir Roberto da Silva e a Juiz Evaristo da Cunha, decidindo o Tribunal anular o processo e o julgamento para mandar o caso a novo. Presidiu o julgamento o sr. desembargador Pedro Silva.

Apelação crime n. 2.595, da comarca de Lages, em que é apelante Henrique Ribeiro e apelado Americo de Silveira Nunes, procurador geral do Estado, faltando os srs. desembargadores João da Silva Medeiros Filho, presidente e Antonio Gonçalves Ramagem.

Distribuições: Ao sr. desembargador Ayres Gama, os autos da apelação crime n. 2.603, da comarca de Lages, em que são apelantes Joaquim Vicente de Lima e outro e apelada a Justiça.

Ao sr. desembargador Tavares Sobrinho, os autos da apelação crime n. 2.604, de comarca de Itajahy, em que é apelante a Justiça e apelada a Bernardo Saraiva Págão.

Ao sr. desembargador Pedro Silva, os autos da apelação crime n. 2.605, da comarca de Florianópolis, em que é apelante a Justiça e apelada Brazil de Souza.

Restituições: Polo sr. Procurador Geral do Estado, foram restituídos com o seu parecer os seguintes autos:

Ao sr. desembargador Ayres Gama, e agravo n. 2.67, da comarca de Tubarão, em que são aggravantes Manoel Cabral da Silva e sim, e agravado o juiz de direito da comarca.

Ao sr. desembargador Carnelio Ribeiro, o recurso crime n. 612, da comarca de Graciosa, em que é recorrente a Justiça e recorrido Octavio Manoel de Bittencourt.

Passagens: Da sr. desembargador Ayres Gama ao sr. desembargador Tavares Sobrinho, os autos de apelação civil n. 1.087, da comarca de Araranguá, em que são apelantes Joaquim Cabral da Silva e sim, e agravado o juiz de direito da comarca.

Do sr. desembargador Tavares Sobrinho ao sr. desembargador Pedro Silva, os autos seguintes:

Apelação crime n. 2.585, da comarca de Chapecó, em que é apelante a Justiça e apelado Promotor Teixeira da Souza; apelação civil n. 1.070, da comarca de Palhoça, em que são apelantes Cândido Antônio Borba e outros e apelados Bernardo Pereira da Silva; recurso crime n. 610, da comarca de Graciosa, em que o recorrente a Justiça e recorrido o Paualto Eletrônico e Luiz Appelago crime n. 2.582, da comarca de Graciosa, em que é apelante a Justiça e apelado Achille Barbelli e apelação civil n. 1088, da comarca de Araranguá, em que são apelantes Joséino Machado da Rocha e sim e apelados Mario Gama e sim.

Do sr. desembargador Heráclito Carneiro Ribeiro ao sr. desembargador Ayres Gama, os autos seguintes:

Apelação crime n. 2.586, da comarca de Araranguá, em que é apelante a Justiça e apelado Ignacio Furtado e apelação crime n. 2.597, da comarca de Lages, em que é apelante a Justiça e apelados Arthur Vasconcelos, e sim designado a sessão seguinte para os seus julgamentos.

Apelação crime n. 2.598, da comarca de Araranguá, em que é apelante a Justiça e apelado Ignacio Furtado e apelação crime n. 2.601, da comarca de Lages, em que é apelante a Justiça e apelados Arthur Vasconcelos, e sim designado a sessão seguinte para os seus julgamentos.

Apelação crime n. 2.600, da comarca de Araranguá, em que é apelante a Justiça e apelado Ignacio Furtado e apelação crime n. 2.601, da comarca de Lages, em que é apelante a Justiça e apelados Arthur Vasconcelos, e sim designado a sessão seguinte para os seus julgamentos.

Apelação crime n. 2.602, da comarca de Araranguá, em que é apelante a Justiça e apelado Ignacio Furtado e apelação crime n. 2.603, da comarca de Lages, em que é apelante a Justiça e apelados Arthur Vasconcelos, e sim designado a sessão seguinte para os seus julgamentos.

Apelação crime n. 2.604, da comarca de Araranguá, em que é apelante a Justiça e apelado Ignacio Furtado e apelação crime n. 2.605, da comarca de Lages, em que é apelante a Justiça e apelados Arthur Vasconcelos, e sim designado a sessão seguinte para os seus julgamentos.

Apelação crime n. 2.606, da comarca de Araranguá, em que é apelante a Justiça e apelado Ignacio Furtado e apelação crime n. 2.607, da comarca de Lages, em que é apelante a Justiça e apelados Arthur Vasconcelos, e sim designado a sessão seguinte para os seus julgamentos.

Apelação crime n. 2.608, da comarca de Araranguá, em que é apelante a Justiça e apelado Ignacio Furtado e apelação crime n. 2.609, da comarca de Lages, em que é apelante a Justiça e apelados Arthur Vasconcelos, e sim designado a sessão seguinte para os seus julgamentos.

Apelação crime n. 2.610, da comarca de Araranguá, em que é apelante a Justiça e apelado Ignacio Furtado e apelação crime n. 2.611, da comarca de Lages, em que é apelante a Justiça e apelados Arthur Vasconcelos, e sim designado a sessão seguinte para os seus julgamentos.

(Continua)

Empresa Catariense de Sorteios

Limiteda



Os concorrentes deverão apresentar à comissão julgadora presidida pelo sr. Delegado Fiscal, no dia e hora já designados, as suas propostas, em trevas, contidas em envelope fechado, sendo a primeira via devidamente selada. Em envelope à parte apresentar os documentos para a prova de idoneidade, bem como o conhecimento de haverem recolhido, às outras destas Delegacias, como caução, a quantia de 2.000\$000, para garantia das respectivas propostas.

3a.

Constituirá prova de idoneidade, além de outras que os proponentes queiram apresentar, quitação de impostos expedida pelas repartições Federais, Estaduais e Municipais, e certificado expedido pela Alfândega de que não é devedor a Fazenda Nacional.

4a.

As propostas serão feitas sem encadear, entrelinhas, rasuras e ressalvas, contendo o preço em algarismos e por extenso pelo qual o concorrente se obriga a executar as obras, o prazo dentro do qual entregará a mesma, não podendo esse exceder de quatro meses, e a comprovação dentro de trinta dias depois de registrada pelo Tribunal de Contas o contrato assinado com o concorrente preferido.

5a.

O material empregado na execução das obras deverá ser de primeira qualidade, ficando as demais obras sob a fiscalização do empregado para isto designado.

6a.

As propostas deverão conter parcialmente os preços de cada trabalho conforme a especificação do presente edital, além de que se possa deduzir, no fim das obras, a importância dos que não forem executados no todo ou em parte, por desencanários, cláusula com que ficará sujeito o concorrente.

7a.

Só serão abertas as propostas dos concorrentes que, provisoriamente, forem julgados idóneos.

8a.

O preço das obras não poderá exceder de 64.000\$000. Dado o caso de igualdade de preços, será feita nova concorrência entre os empateiros, em acto contínuo, se assim aos mesmos convier. Havendo ainda empate, será preferido o proponente que executar as obras em menor tempo, se ainda resultar novo empate, a sorte dividirá qual o preferido.

9a.

O concorrente preferido não assinar o contrato dentro de cinco dias úteis, contados da data do edital de chamada, perderá a caução, o mesmo acontecendo se designado o contrato não iniciar as obras dentro do prazo de 30 dias, como estabelece a cláusula quarta.

10a.

O proponente preferido elevará a sua caução de mais 5% do valor de sua proposta, antes de assinar o respectivo contrato, e só poderá devolver esta caução três meses depois da entrega das obras, a título de garantia para sua boa execução.

11a.

O contratante, antes da entrega do reboque, informará a data e hora da substituição das antigas por novas, e procederá por escrito ao reboque, com aviso de 24 horas.

12a.

Cessarão os serviços e horas de trabalho quando o reboque estiver em serviço, sendo essa em seco e outra a nado, praticadas por profissionais nomeados pela Capitânia de Portos.

13a.

Cessarão os serviços e horas de trabalho quando o reboque estiver em serviço, seja por quequer outras circunstâncias.

14a.

Para exame do reboque «Florianópolis» e para quequer outras exames, os interessados se entregarão com o sr. Inspector da Alfândega desta capital, que providenciará a respectiva.

15a.

Reparos na canalização de águas peras 2 W. C. patentes.

Os preços devem incluir a purchase, estufa e desna da carreira, obra ganhada, andar e contratação e a reparo todo aquilo que houver de necessitar para executar o trabalho em que se põe, para execução das obras já existentes.

16a.

O Secretário

Ozé Mannenack

Decimas predias

Havendo terminado, conforme os editais anteriores, o prazo para pagamento aniquelável do imposto predial devido à Fazenda Municipal desta Capital, relativo aos exercícios findos até 1922, avisa-se aos contribuintes abaixo relacionados, que iniciada que foi a cobrança judicial de seus débitos, nenhuma reclamação nem delongas de qualquer natureza lhe será concedida após a intimação do oficial de justiça, salvo as allegações formuladas em embargos regularmente processados e interpostos por advogado legalmente constituído.

Adão Bambinetti, 35.100; Altino Damasio da Souza, 78.000; d. Amália, Anathalia Margarida, 98.600; d. Anna Francisca do Jesus, 9.100; d. Maria Lucília de Medeiros Barros, 655.200; Antenor Segui, 109.200; Arthur Alberto Camisão, 117.000; Benedito, 27.440; Cândido Antônio Martins, 12.480; Cândido da Rocha Paranhos e Filhos, 70.200; Delcio, Eustálio da Costa, 46.060; d. Elisa Bertha da Silveira, 62.400; Evaristo Monteiro Cardoso, 124.800; Evaristo Pinheiro, 87.860; Feliciano Anastácio Eleuterio, 117.000; filhos de Antônio Exposto, 109.200; filhos de Francisco M. Vieira, 83.200; Firma Canuto de Mira da Silva, 78.900; d. Francisca R. Pereira da Silveira, 81.900; Francisco Antônio de Oliveira Margarida, 19.500; herdeiros de Alice da Silva Guerra, 624.000; herdeiros de d. Anna Barbosa, 31.200; herdeiros de d. Anna Flôra Carreirão, 28.400; herdeiros de d. Anna M. dos Santos Magana, 934.000; herdeiros de Antônio Moreira da Silva, 715.100; herdeiros de Arthur Marques Guimarães, 595.920; herdeiros de Celestino Lopes da Silva, 451.100; herdeiros de Faustino Delphino Peres, 31.200; herdeiros de Frederico Augusto Pith, 54.600; herdeiros de Henrique Vaudoll, herdeiros, 49.200; de Jacintinho Raimos da Silva, 54.600; herdeiros de João Leão do Nascimento, 112.300; herdeiros de Joaquim Antônio de Britto, 169.120; herdeiros de José Joaquim Marques, 140.403; herdeiros de José da Souza Dutra, 393.000; herdeiros de d. Julia C. Vieira do Nascimento, 64.480; herdeiros de Manuel L. dos Santos, 140.400; herdeiros de Marciiano Bonifácio Soares, 57.200; herdeiros de d. Maria Letandro Alves, 182.520; herdeiros de Pedro Anacleto Valente, 39.000; herdeiros de Theotonio da Souza Nunes, 93.600; Henrique Adolpho Chaves, 104.000; Henrique Fernando Loureiro, 103.800; d. Izaura Maria da Costa, 48.800; Jayme de Almeida Gonto, 173.160; João Cândido Cardoso, 60.540; João de Lemes Junior, 707.520; João Ligecky, 39.000; João Spratta, 85.800; Jonquelia Silva, Santa, 56.160; José Christovão Koerle, 97.500; José Franzioli, 78.000; José Gonzaga de Aguiar, 132.600; José Silveira de Lacert, 41.400; Júlio Gersídio Martínez, 62.000; Juvenício da Costa Dutra, 20.800; Juvenício L. de Melo, 65.500; Juvenício Suraphim das Passos, 18.720; D. Leopoldina Cardoso da Conceição, 241.800; Leovigildo Martins Cabral, 172.400; d. Luiza Avelina da Costa, 131.040; d. Luizita Fluminense da Silva, 70.200; Manoel Gomes, 54.600; Manoel Jacintho da Silva, 48.800; Manoel Miguel de Oliveira, 60.800; d. Maria Antonia E. Gurmêrães, 124.000; d. Maria Barbá, 62.400; d. Maria da Costa Valente, 37.440; d. Maria do Sacramento Cardoso, 124.800; d. Maria Tibúrcia Vieira, 84.700; Miguel Moreira da Silva, 46.800; d. Nilda Castro, 14.040; Octávio Lobo da Silveira, 106.900; Pedro Bento Pinto, 70.200; Pedro Soárez, 46.800; Porfirio G. Ives da Luz, 187.200; d. Ritta Amada de Mura e Silva, 109.200; d. Rosa Machado, 87.440; Simphônio Maria das Dores, 96.720; Theodoro Antônio Ferreira, 39.000; Thomez L. da Conceição, 48.800; Valentim José Ferraria, 26.000; Waldemiro Estevão dos Santos, 12.480.

Florianópolis, 26 de Agosto de 1923
Augusto César Varga
Promotor Público

Governo Municipal

Cemiterio Publico
Editado da ultima prorrogação
De ordem do dr. Superintendente Municipal científico aos interessados que o trazo de exhumação dos corpos inhumados neste Cemiterio, na zona compreendida pela ponte, é constante do edital de 9 de Agosto ultimo

GABINETE TYPOGRAPHICO

— DA —
REPÚBLICA

Typographia, pautação e riscação, encadernação e brochura

Dispõe dos mais modernos apparelhos e de pessoal habilitado para a execução de todos os trabalhos concernentes ao ramo, com perfeição e brevidade

Preços modicos

Bom emprego de capital

Vende-se, em Angelina, município de S. José uma boa vivenda com casa de negócio de fazenda, secos e molhados e ferragens, devidamente sortida; diversas colônias a tuadas no mesmo município, uma fazenda com 56.000.000 m², mais ou menos, própria para criação, em Boa Vista; uma inveinada com 22.000.000 m², em Bon Retiro; todos os animais, cavaleiros e vacuns que se encontram nestas fazendas.

O motivo da venda é ter o proprietário de retirar-se deste Estado.

Trata-se com o proprietário

Nicolau Antonio Kretzer

ANGELINA

fica, pelo presente, prorrogado por mais 30 dias, desta data.

Administração do Cenitório contos marcados no artigo 13 da Pública de Florianópolis, 11 de lei n.º 3.3.3, de 16 de outubro de 1886, a que se refere o Decreto n.º 6.711, de 7 de novembro de 1907.

Trafego de veículos

De ordem do dr. Superintendente Municipal, científico aos srs. chautfers e a todos os condutores de veículos que trafeguem pelas ruas desta cidade, especialmente pela Avenida Herkilio Lutz, que é expressamente proibido fazer passar os referidos veículos por cima das sargentas ou passeios, das vias públicas, danificando-os. Os contraventores, além da multa de Lei, ficam sujeitos ainda a pena do prisão pelas reincidências.

Superintendente Municipal do Florianópolis, 27 de Setembro de 1923.

Henrique Mafra
Fiscal geral interino

Delegacia Fiscal

De ordem do sr. delegado Fiscal, fico publico que à Junta Administrativa da Cúixa de Amortização, em sessão de 7 do corrente mês, resolvem reabrir, por seis meses, até 31 de Dezembro deste anno, o prazo para recolhimento, sem desconto, das notas do Tesouro, abaixo declaradas, a saber:

Notas de 50000, das estampas 13a. e 16a.
• de 105000, das estampas 11a. e 12a.
• de 205000, da estampa 12a;
• de 505000, das estampas 11a. e 12a;
• de 1005000, das estampas 11a., 12a. e 13a;
• de 2005000, da estampa 12a;
• de 5005000, das estampas 9a. e 11a.

LIVROS CATHARINENSES

Encontram-se à venda, na gerência da **República**, os seguintes:

«Dicionário Histórico e Geográfico do Estado de Santa Catarina», pelo dr. José Boiteux (2 volumes) 68.000
Brevemente, será publicado o 3º volume 33.000

«Notas para a História Catarinense», pelo capitão de Corveta Lucas Boiteux (um volume de 436 páginas) 58.000

À Assembleia das Artes, poema de autoria de Marechal Antônio Dutra (Poeta do Brejo) 15.000

Pelo Correio, mais 2.000

TER SAUDE NÃO TER FOSSE

É a opinião da ciencia médica que a fosse nervosa, é bronquite, a coqueluche, a astma, toda a base em uma palavra, prepara o organismo para as mais graves enfermidades.

Com a **Peltaval** **30** se elimina qualquer fosse desaparece imediatamente. Mais de 15.000 cartas em prova das casas.

DORLY

Rei das substâncias.
AUDRY é o melhor e pô de arroz

LOTERIA DO ESTADO DE Santa Catharina

Distribue 75 % em premios

16 DE OUTUBRO DE 1923

ÀS 14 HORAS

133 EXTRACÇÃO

PLANO P

18.000 bilhetes a \$8000

144.000\$000

menos 25 ojo

36.000\$000

75 ojo em premios

108.000\$000

PREMIOS

1 premio de	30.000\$000
1 • •	3.000\$000
1 • •	2.000\$000
4 premios de	4.000\$000
8 • •	500\$000
32 • •	200\$000
99 • •	100\$000
760 • •	20\$000
18 8 U. A. 1º premio a	50\$000
18 3 • • 2º	50\$000
18 3 • • 3º	50\$000
180 2 • • 1º	20\$000
180 2 • • 2º	20\$000
180 2 • • 3º	20\$000
1000 milhares do 1º	20\$000
2.500 PREMIOS	R\$ 108.000\$000

Do premio maior se deduzirá 5%, para pagamento dos numeros anteriores e posteriores.

OS PREMIOS PRESCREVEM SEIS MESES DA DATA DA EXTRACÇÃO

Os bilhetes são divididos em decimos

A gerência da Loteria de Santa Catharina, obedece a direção do Socio ANGELO M. LA PORTA, que foi durante seis anos socio-gerente da Loteria do Rio Grande do Sul

OS CONCESSIONARIOS La Torta & Visconti**Administracão**

Florianopolis RUA DEODORO N. 14 Florianopolis

N. B. — Os socios componentes da firma concessionária da Loteria de Santa Catharina não fazem parte de outras empresas lotericas.

REPUBLICA**ASSIGNATURAS****Annual:**

Interior e Estados 24\$000

Estrangeiro 36\$000

Semestral:

Interior e Estados 13\$000

Capital:

Ano 23\$000

Semestre 12\$000

Trimestre 7\$000

Annuncios

Os anuncios, a qualquer prazo, serão feitos mediante ajuste e pelos preços mais reduzidos possíveis.

Indicador

Continuam os feitos os pequenos anuncios desta revista pelos preços de:

Uma vez, 15\$000 - 15 vezes, 125\$000

1 mês, 20\$000

Industrias e Profissões

O novo regulamento para lançamento e cobrança deste imposto, expedido pelo decreto nº 231, de 26 de julho último, acha-se à venda na gerência da sua fatura, a

2\$000 o exemplar